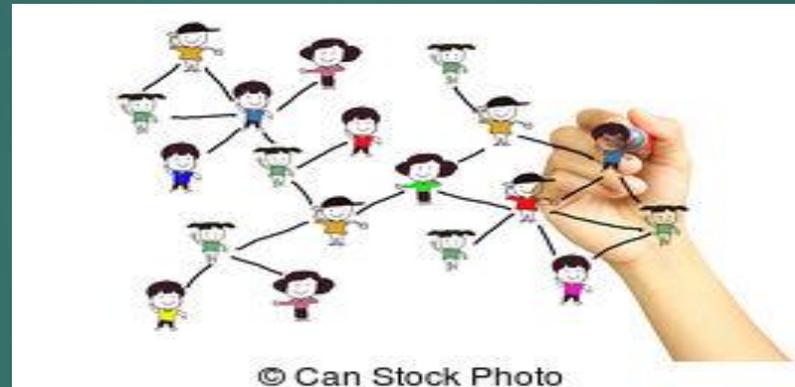


Curso Violência doméstica em tempos de Pandemia pelo COVID19

Estratégias de atuação em Rede com as vítimas de violência doméstica durante a pandemia



Luciana Lopes Rocha

Juíza Titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar
contra a Mulher de Taguatinga/TJDFT
Coordenadora do Núcleo Judiciário da Mulher –NJM/TJDFT

Situando o problema

- **Problema:** Aumento de casos de violência doméstica durante a pandemia do COVID19
- **Formas de enfrentamento:** Atuação articulada em Rede
- **Objetivo:** oferecer às/aos magistradas/os estratégias de atuação em Rede para garantir celeridade na proteção e assistência às vítimas de violência doméstica durante o isolamento social causado pelo Covid19.

O que será abordado

- OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DE UM TRABALHO EM REDE;
- O PAPEL DO/A JUIZ/A NA “ARTICULAÇÃO” E “MOBILIZAÇÃO” DA REDE DE ENFRENTAMENTO/ATENDIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA;
- AS VANTAGENS E DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS DA REDE DURANTE A PANDEMIA;
- ORIENTAÇÕES PRÁTICAS A JUÍZES/AS PARA PROMOVER INTERVENÇÃO EM REDE A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL

Trabalho em Rede

- ▶ Rede Sociais= conexão entre pessoas
- ▶ Rede social: nasce da necessidade de enfrentar **coletivamente** uma determinada situação, problema ou necessidade que atinge direta ou indiretamente cada indivíduo de um determinado grupo ou sociedade.
- ▶ Potencial de **mobilização** do seres humanos para enfrentar os problemas, direcionando coletivamente as iniciativas individuais para um **objetivo comum**.
- ▶ Intervenção em Rede: crescimento, superação, mudança, transformação

Princípios que norteiam o trabalho em rede:



REDE DE ATENDIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA DOMÉSTICA

DEFINIÇÃO

- ▶ “ **atuação articulada** entre instituições e serviços governamentais, organizações e grupos da sociedade civil, visando à ampliação e à melhoria da qualidade do atendimento, à **identificação** e ao **encaminhamento** de casos existentes nas comunidades e ao desenvolvimento de estratégias de prevenção” (CARREIRA; PANDJIARJIAN, 2003, p. 18).

Quando **NÃO se trabalha em rede** o resultado pode ser:

- ▶ Isolamento: “sozinho/a eu fazendo a minha parte”;
- ▶ Desgaste para usuários e profissionais nas repetições das narrações e escutas, respectivamente;
- ▶ Descrença das/dos usuários na capacidade do profissional/instituição de resolver seus problemas;
- ▶ Desperdício de tempo e retrabalho;
- ▶ Sensação de desmotivação e de impotência dos profissionais;
- ▶ Baixa resolutividade
- ▶ Revitimização: não contribui para romper a vivência da violência.

As vantagens do trabalho integrado e articulado em Rede

- ▶ O estabelecimento de vínculos positivos por meio da interação entre indivíduos;
- ▶ Estimula o exercício da solidariedade e da cidadania;
- ▶ Mobiliza pessoas, grupos e instituições para utilizar os recursos da própria comunidade;
- ▶ Fortalece vínculos comunitários e estimula o protagonismo social;
- ▶ Maior resolutividade.

Desafios/Obstáculos (Carreira e Pandjarian, 2003):

- ▶ Reduzido número de serviços especializados;
- ▶ Escassez de recursos financeiros e humanos nos serviços existentes;
- ▶ Carência de equipe qualificada para o atendimento às mulheres, evitando a revitimização no atendimento;
- ▶ Desconhecimento sobre o trabalho de outras instituições;
- ▶ Falta de identificação e de encaminhamentos adequados por parte dos serviços não especializados;
- ▶ Pouca integração entre a rede de atendimento à mulher em situação de violências e as outras redes: sócioassistencial, de atenção à saúde, do sistema de justiça e segurança que, em algumas regiões, ainda trabalham de forma isolada, dificultando a articulação.

Estratégias para atuação em Rede frente aos desafios da pandemia

▶ **Articulação interna:**

- ▶ Atuação conjunta com a assessoria de comunicação do Tribunal para divulgar no site do referido Tribunal os serviços que estão em funcionamento e as formas de acesso. (muitas mulheres podem não ligar ou procurar a delegacia ou juizado por acharem que não estão funcionando).
- ▶ Promover canais de comunicação, via telefone, whatsapp ou mesmo presencial, com mulheres com grave/extremo risco de recidiva de violências para acompanhamento do caso e acionamento rápido da Rede. Recurso necessário: equipe multidisciplinar e/ou Coordenadoria.

Estratégias para atuação em Rede frente aos desafios da pandemia

▶ Articulação externa:

- ▶ Com a Polícia Civil: otimização de procedimentos para facilitar a comunicação e o requerimento das medidas protetivas de forma eletrônica ou por meio virtual
- ▶ Com a Polícia Militar: solicitar à PM, por meio das Coordenadorias ou Juízes das varas especializadas ou com competência na matéria de reforço no policiamento (Patrulha Maria da Penha, Provid) e do sistema de segurança pública para uso de meios tecnológicos para fiscalização do cumprimento das MPU's (botão do Pânico, dispositivos de rastreamento móvel) para evitar que a mulher tenha que sair de casa para informar descumprimento; reforçar rondas preventivas naquelas áreas onde há maior número de casos.
- ▶ Se não houver esse tipo de policiamento, articular com o próprio 190.

Estratégias para atuação em Rede frente aos desafios da pandemia

▶ **Articulação externa:**

- ▶ Mapear as rotinas/fluxo de atendimento dos principais serviços de assistência social, jurídica, psicológica e criar um “repertório integrado” onde conste todas informações da rede desde a denúncia até o acompanhamento e a proteção (isso evita a dispersão das informações). A Coordenadoria ou equipe multidisciplinar podem fazer esse mapeamento e encaminhar às varas, bem como disponibilizar o catálogo da Rede no site do Tribunal de Justiça;
- ▶ Com a assistência social: CRAS, entidades assistenciais e grupos de ajuda. Estabelecer parceria temporária para priorizar a doação de cestas básicas/benefício eventual (auxílio aluguel, gás, água, luz, etc) para mulheres (com criança/idoso/deficiente) atendidas pela Vara. A equipe multidisciplinar e/ou a Coordenadoria poderiam articular essa parceria.

Estratégias para atuação em Rede frente aos desafios da pandemia

▶ **Articulação externa:**

- ▶ Criar grupo de whatsApp entre Vara/juizado, policia civil, polícia militar e Centros de Atendimento Especializados (CEAMs) para acompanhamento/monitoramento dos casos com risco grave/extremo;
- ▶ Naquelas localidades que não dispõem de casa abrigo ou que a mulher tenha alguma restrição ao abrigamento, mas está correndo risco de vida, mapear rede de apoio familiar ou articular com CRAS, empresários locais ou grupo de apoio o abrigamento temporário da mulher e seus/as filhos/as em hotel, pousadas e pensões, guardados o sigilo e a privacidade;

Bibliografia

- ▶ CARREIRA, Denise; PANDJIARJIAN, Valéria. Vem pra roda! Vem pra rede! Guia de apoio à construção de redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher. São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2003.
- ▶ CERQUEIRA, Daniel; MARTINS, Ana Paula A; MATOS, Mariana Vieira M. A Institucionalização das Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Brasil. Nota Técnica n. 13, IPEA: Brasília, 2015.
- ▶ BEIRAS, Adriano...[et alii]; Coordenadores Wânia Pasinato, Bruno Amaral Machado, Thiago Pierobom Ávila. Políticas Públicas de prevenção à violência contra a mulher – 1ª edição – São Paulo: Marcial Pons; Brasília [DF]: Fundação Escola, 2019.